

Relações Públicas Internacionais nos cursos de Relações Públicas brasileiros: uma análise das obras utilizadas na disciplina ¹

Jéssica Pedrolli Giroto ²

Lana D'Ávila Campanella³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O estudo de abordagem qualitativa teve como objetivo geral, analisar se as obras utilizadas na disciplina de Relações Públicas Internacionais (RPI) pelos cursos de Relações Públicas brasileiros, estão em consonância com os preceitos basilares de RPI. As Pesquisas Bibliográfica e Documental auxiliaram na fundamentação teórica para o entendimento acerca de RPI, e na verificação das ementas das obras utilizadas, analisadas à luz de Bardin (1978). Da pesquisa resultaram três universidades que utilizam obras clássicas na disciplina, contudo, apenas uma obra contempla os fundamentos básicos como: definições, histórico, modelos, fatores (contextuais e situacionais) e competências.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Públicas Internacionais; Cursos de Relações Públicas; Referências Bibliográficas; Formação Profissional.

1. INTRODUÇÃO

A globalização é um fenômeno que exerce impacto significativo em diversos aspectos da sociedade, incluindo a cultura, as políticas sociais, as organizações e a vida das pessoas, caracteriza-se como a intensificação das relações sociais globais, conectando localidades distantes entre si. A internet e as novas tecnologias desempenham um papel cada vez mais relevante nesse contexto, influenciando as opiniões, atitudes e relacionamentos das pessoas. Através dessa ferramenta, é possível compartilhar ideias e se comunicar além das barreiras geográficas e temporais. No campo das Relações

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Relações Internacionais, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Graduada em Relações Públicas (UFSM/FW), jessicapiroto@hotmail.com. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Comunicação Internacional e suas Interfaces com a Cultura e o Poder nas Organizações (CNPq/UFSM)..

³ Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Internacional e suas Interfaces com a Cultura e o Poder nas Organizações (CNPq/UFSM). Doutora e com Pós-doutorado em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: lane.campanella@ufsm.br

Públicas a globalização vem afetando tanto as práticas, quanto o desenvolvimento teórico e profissional, por isso instituições como a *Global Alliance e a International Public Relations Association*, têm promovido debates e iniciativas para discutir o impacto da globalização nas práticas de Relações Públicas.

A concepção das RPI no contexto intercultural pode ser representada em três dimensões conforme apontado por Wakefield (In. CULBERTSON e CHEN, 1996): na articulação entre as atividades realizadas na sede e aquelas dos escritórios em países terceiros; nos públicos relevantes localizados em diferentes países e nas possíveis consequências ou resultados em um ou mais países. Quanto as atividades, Culbertson (1996) aponta: a) em organizações internacionais, como as Nações Unidas; b) nas relações intergovernamentais; c) nas transações econômicas e d) nas interações entre indivíduos de diferentes nações, como turismo ou encontros culturais. Abrangendo diversas atividades, conforme Baskin e Aronoff (1992) existem três funções principais para as RPI: a primeira é representar a empresa em seu mercado local e facilitar acordos com o governo local e reguladores em assuntos relacionados aos negócios internacionais da empresa. A segunda função é ajudar a gestão externa e a alta administração da sede da empresa a se relacionar (função de ponte). Já a terceira função, é realizar atividades de Relações Públicas em um terceiro país.

Diante desse cenário - em que as RPI se apresentam como protagonistas em diversas pautas estratégicas -, é crucial o entendimento na forma de atuação do relações-públicas em âmbito internacional nos cursos de Relações Públicas, a fim de que tenham informações preliminares e possam projetar se irão atuar na área.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa teve como universo os cursos/habilitações de Relações Públicas que possuem a disciplina Relações Públicas Internacionais ou similares em suas grades disciplinares. Assim, optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin (1978) para estabelecer critérios acerca da matriz teórica de RPI, como forma de avaliar as obras com maior incidência utilizadas pelos cursos de Relações Públicas e assim entender se estão de fato preparando os futuros egressos para o mercado.

Para este estudo, foram utilizados os seguintes critérios: 1º Escolhas das universidades se deu a partir do ranking de 2021 do “Guia do estudante” elegendo as cinco melhores universidades, uma em cada região geográfica Brasileira; 2º Existência de uma disciplina de Relações Públicas Internacionais ou similar na grade curricular da universidade, não havendo a disciplina, a universidade seria descartada do estudo; 3º Análise do referencial teórico da disciplina; 4º Classificação das obras com maior incidência para serem analisadas.

Ao falar sobre os ementários dos cursos e visando atender aos objetivos da pesquisa, buscou-se amparo nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), datadas de 2002⁴, do curso de Comunicação Social: habilitação em Relações Públicas e a mais recente de 2013⁵. A constatação, é que não abordam nada sobre a internacionalização do profissional de Relações Públicas, motivo pelo qual a disciplina de RPI não é ofertada em algumas universidades.

Do corpus de análise resultaram três Cursos de Relações Públicas pertencentes as seguintes instituições: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) uma vez que as instituições Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal de Goiás (UFG) não possuem na grade curricular do curso de Relações Públicas a disciplina Relações Públicas Internacionais ou similar. Da leitura da ementa dos três cursos, chegou-se a 24 obras sendo que o próximo passo foi elencar o grau de incidência de cada obra por curso e perfazer o total, excluindo os índices abaixo de duas aparições de modo que a amostra ficou reduzida em três obras. Para auferir se as obras abordavam conceitos basilares em RPI, foram estabelecidos seis “enfoques”, construídos a partir do arcabouço teórico de RPI.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As categorias construídas para a matriz de análise tiveram como parâmetro o entendimento do que seja RPI e seus preceitos básicos. O significado dos enunciados foi surgindo através da união de elementos semelhantes, tornando precisa a definição das categorias construídas que, conforme Bardin (1978) é conhecida como “caixas” – onde as categorias são subdivididas à medida que vão sendo encontradas. Logo após, ocorreu

⁴ BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 16.**

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2 CNE/CES 2/2013.**

o processo de comparação quando se utiliza o método intuitivo para chegar a um conjunto de categorias. Abaixo, o Quadro 1 revela quais foram os enfoques delimitados para análise das obras.

Quadro 1 - Enfoques de RPI X obras utilizadas pelas universidades

Enfoques	Barbosa⁶ (UFMA e UFSM)	Grunig, Ferrari e França⁷ (UFMA e UFSM)	Ortiz⁸ (UFSM)
Definições sobre RPI	-	X	-
Histórico da atividade de RPI	-	X	-
Modelos de Gestão	-	X	-
Fatores Contextuais	X	X	X
Fatores Situacionais	-	X	-
Competências do profissional de RP para atuar em âmbito internacional	-	X	-

Fonte: Autoras do Trabalho.

Com relação aos tópicos apresentados no quadro 1, apenas a obra de Grunig, Ferrari e França (2009) contempla todos os enfoques, restando a Barbosa (2009) e Ortiz (1994), abordarem os Fatores Contextuais relacionados à vida organizacional em um mundo globalizado. Barbosa (2009) fornece uma visão abrangente sobre a relevância das diferenças culturais para as organizações e como elas influenciam a vida no ambiente de trabalho. Ao destacar a importância dessas diferenças, aborda questões como a comunicação intercultural e a visão dos brasileiros com relação aos outros e dos outros para com os brasileiros, no que tange o trabalho nas organizações. Na obra de Ortiz (1994), o autor mostra a importância de compreender o contexto social e cultural de um país que a organização deseja se relacionar, assim como a relação entre a cultura, a modernidade e o mundo, como possibilidade de uma cultura internacional-popular de forma global.

⁶ BARBOSA, Livia (Org.). Cultura e diferença nas organizações: reflexões sobre nós e os outros.

⁷ GRUNIG, James; FERRARI, Maria A.; FRANÇA, Fábio. Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos.

⁸ ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura.

Na obra de Grunig, Ferrari e França (2009),⁹ todos os enfoques são abordados merecendo destaque os Modelos de Gestão relatados pelos autores como o modelo de princípios gerais e aplicações específicas, proposto por Vercic, Gruning e Grunig (1996) e a relevância em entender os fenômenos organizacionais locais. onde temos uma parte escrita por Ferrari, dedicada inteiramente às Relações Públicas Internacionais. Ferrari (2009, p.142) propõe que as organizações devem ser vistas como um ser vivo: “As organizações (assim como as pessoas) não interpretam o mundo tal como é, mas sim de acordo com o que o sistema cognitivo permite que seja filtrado da realidade”. Desta forma, esse conhecimento pode ser encontrado na cultura de um país, bem como nos processos e valores das organizações. Ainda, propõe uma contextualização histórica das Relações Públicas relacionando-a com a globalização, para em seguida abordar as RPI. Ademais, a autora cumpre o tópico “Fatores contextuais”, uma vez que entende os fatores socioculturais de um país como importantes para as RPI, fazendo uma correlação com a globalização:

As organizações como organismos e como culturas são analisadas com o intuito de mostrar como o contexto interfere na vida organizacional e vice-versa, e como a comunicação é um processo que participa ativamente do mecanismo de valores compartilhados.” (FERRARI, 2009, p. 142)

Por fim, a autora, coloca que entender um pouco desses conceitos acerca dos fatores contextuais, situacionais, históricos, deixam aptos os profissionais de Relações Públicas a atuarem no mercado internacional.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base na análise das ementas e dos livros mais utilizados em três universidades brasileiras, foi possível observar que, embora haja uma predominância de autores renomados e obras clássicas, existe uma lacuna no que diz respeito à atualização dos conteúdos e à inclusão de perspectivas mais contemporâneas. A seguir, se ressaltar alguns pontos:

- **Falta de atualização dos conteúdos:** Apesar da relevância dos autores e obras clássicas, foi verificada uma carência de obras mais recentes que reflitam as mudanças e os desafios do cenário globalizado.

⁹ Obra dividida em três partes, onde cada autor ficou responsável por uma parte. Os enfoques acerca das RPI ficaram a cargo de Maria Aparecida Ferrari.

- **Escassez de autores e obras brasileiras:** Observou-se também uma escassez de autores e obras brasileiras na bibliografia básica da disciplina, o que limita a compreensão das especificidades do contexto latino-americano e brasileiro.
- **Pouca representatividade de diferentes perspectivas:** A análise também identificou uma hegemonia de perspectivas tradicionais de RPI, com pouca representatividade de abordagens críticas e alternativas.

Para além das considerações, recomenda-se a necessidade de pesquisas futuras que explorem com mais profundidade a temática abordada neste estudo, no que tange a produção científica em RPI no Brasil e no exterior; a relação entre a teoria e a prática profissional em RPI e a importância da disciplina de RPI nos Cursos de Relações Públicas, assim como a seleção das obras a serem utilizadas.

REFERÊNCIAS

BASKIN, O. W., ARONOFF, C. E. **Public Relations: The Profession and the Practice.** McGraw-Hill Higher Education, 1992.

BARBOSA, L. (Org.). **Cultura e diferença nas organizações: reflexões sobre nós e os outros.** São Paulo: Atlas, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2 CNE/CES 2/2013.** Brasília, DF: Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN22013.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

_____. **Resolução CNE/CES 16.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 13 de março de 2002. Assunto: Estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES162002.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2023

CULBERTSON, H. M.; CHEN, N. **International Public Relations: A comparative Analysis.** Mahwah, New Jersey, 1996.

GRUNIG, James; FERRARI, Maria A.; FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos.** São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.

ORTIZ, R. **Mundialização e Cultura.** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VERCIC, D.; GRUNIG J., GRUNIG L. **Global and Specific Principles of Public Relations: Evidence from Slovenia.** In: Culbertson, H. M.; Chen, N. *International Public Relations: A comparative Analysis.* Mahwah, New Jersey, 1996